



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS - ILL
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA NAYNE DA SILVA PONTES

**POR UM ENSINO DECOLONIAL: UM OLHAR A PARTIR DAS PRÁTICAS
DO CLUBE DE LEITURA “INTERADOS”**

REDENÇÃO – CE
2023

MARIA NAYNE DA SILVA PONTES

**POR UM ENSINO DECOLONIAL: UM OLHAR A PARTIR DAS PRÁTICAS
DO CLUBE DE LEITURA “INTERADOS”**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito necessário para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Suele de Sousa Alves Pereira

REDENÇÃO-CE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Pontes, Maria Nayne da Silva.

P858p

Por um ensino decolonial: um olhar a partir das práticas do Clube de Leitura "Interados" / Maria Nayne da Silva Pontes. - Redenção, 2023.
39f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Portuguesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Profa. Dra. Antonia Suele de Sousa Alves Pereira.

1. Decolonialidade. 2. Leitura - Desenvolvimento. 3. Linguística aplicada. 4. PIBID. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 372.4

MARIA NAYNE DA SILVA PONTES

**POR UM ENSINO DECOLONIAL: UM OLHAR A PARTIR DAS PRÁTICAS
DO CLUBE DE LEITURA “INTERADOS”**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras
– Língua Portuguesa na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
UNILAB -Campus do Ceará

Aprovado em: 03/02/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Antonia Suele de Souza Alves Pereira (orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a. Dr.^a. Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a. Dr.^a. Gislene Lima Carvalho

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Dedico este trabalho aos meus pais que através da sua grande força e dedicação jamais me negaram ou me deixaram faltar o essencial: amor, caráter e educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, por ter me conduzido com sua luz divina e por ser o autor do meu destino.

Agradeço a Nossa Senhora de Fátima, pela sua intercessão e por toda a sua proteção.

Agradeço aos meus pais, pela dedicação e sacrifícios que fizeram para realizar o meu sonho, por todo amor, incentivo, apoio e cuidado que tiveram comigo;

Agradeço ao meu marido, pelo incentivo, pela paciência, amor, carinho e por ter sido o meu apoio.

Agradeço aos meus avós (in memoriam), que infelizmente não podem estar presente neste momento tão importante da minha vida, mas que sempre me incentivaram para ir em buscar dos meus sonhos, pois sempre acreditaram no meu potencial.

Agradeço a Unilab por ser um espaço de aprendizagem e conquistas.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Profa. Dra. Antonia Suele de Sousa Alves Pereira pelo carinho, pela força, pela paciência, por me encorajar nas dificuldades, por acreditar e incentivar no desenvolvimento deste trabalho, e também pelos sábios conselhos.

A todos o mais profundo agradecimento!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como ensino decolonial por meio das práticas adotadas no clube de leitura “Interados” pelos bolsistas do subprojeto de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Especificamente, considera-se o papel dos aspectos decoloniais no desenvolvimento de uma educação crítica e humanista. Para atingir este objetivo foram adotadas as noções teóricas sobre o ensino decolonial (Quijano, 2005; hooks, 2013), Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2009) e a contribuição do clube de leitura “Interados”. Nesse contexto, foi utilizada uma metodologia qualitativa apoiada na pesquisa bibliográfica. Para tanto, discute-se a importância do ensino decolonial e seu desenvolvimento no projeto do PIBID, tendo em vista que a perspectiva decolonial visa construir novas formas de pensar e se posicionar diante dos padrões estabelecidos pelo mundo. Como resultado, verificou-se que o PIBID, por meio do clube de Leitura “Interados”, realizou atividades com perspectivas decoloniais que possibilitaram novas visões e conhecimento acerca da diversidade cultural presente no mundo, além de verificar que as metodologias adotadas fortaleceram uma prática decolonial para o desenvolvimento crítico dos estudantes e futuros professores.

Palavras chaves: PIBID. Ensino Decolonial. Clube de Leitura “Interados”.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the contributions of the Institutional Program for Initiation Scholarships to Teaching (PIBID) as a decolonial teaching through the practices adopted in the “Interados” reading club by scholarship holders of the Letters – Portuguese Language subproject of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia (UNILAB). Specifically, the role of decolonial aspects in the development of a critical and humanist education is considered. To accomplish this goal theoretical notions about decolonial teaching were adopted (Quijano, 2005; hooks, 2013), Indisciplinary Applied Linguistics (Moita Lopes, 2009) and the contribution of the “Interados” reading club. In this context, a qualitative methodology supported by bibliographical research was used. For this purpose, the importance of decolonial education and its development in the PIBID project is discussed, bearing in mind that the decolonial perspective aims to build new ways of thinking and position itself in the face of the standards established by the world. As a result, it was verified that PIBID, through the “Interados” Reading Club, carried out activities with decolonial perspectives that enabled in new visions and knowledge about the diversity cultural present in the world, in addition to verifying that the adopted methodologies strengthened a decolonial practice for the critical development of students and future teachers.

key words: PIBID. Decolonial Education. "Interados" Reading Club.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Conceitos para uma abordagem de ensino decolonial.....	13
2.2	Linguística Aplicada Indisciplinar	20
3	METODOLOGIA	23
3.1	O PIBID e seu processo de Ensino.....	24
3.2	O Clube de Leitura “Interados”	266
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	377
6	REFERENCIAL TEÓRICO	388

1 INTRODUÇÃO

O ensino através de uma perspectiva decolonial proporciona novas interpretações na contribuição de pensamentos críticos e de posicionamentos a partir da diferença colonial, ademais, é um conceito significativo de transformação pelos movimentos sociais que se questiona o movimento da colonialidade do poder, do saber e do ser. Assim, entende-se a decolonialidade como uma transformação da descolonização que pressupõe a construção de um mundo igualitário e justo. Walsh (2005), diz que a decolonialidade luta contra a desumanização e considera as lutas dos povos historicamente subalternizados pela existência, para a construção de outros modos de viver, de poder e de ser. Consequentemente, temos uma nova forma de luta pela visibilidade contra a colonialidade a partir das pessoas e de suas práticas. Nesse sentido, o programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)/subprojeto de Letras - Ceará tem a percepção de modificar e desenvolver uma educação mais justa e humanizada para todos, tendo o intuito de proporcionar um ensino diversificado e uma visão mais ampla para os futuros professores sobre os passos que devem ser dados para um ensino decolonial.

O programa de Iniciação à docência oportuniza aos graduandos uma experiência no cotidiano da educação básica, e também, utiliza métodos inovadores na intenção de enriquecer o ensino. Visto que o PIBID/subprojeto de Letras – Ceará, tem meios didáticos centralizados para um ensino decolonial que proporciona aos estudantes de ensino médio uma liberdade de expressão, de pensamentos críticos e a ruptura de um sistema padronizado através das estratégias do sistema. Segundo o pensamento de Mignolo (2017, p.15) “descolonialidade não consiste em um novo universal que se apresenta como o verdadeiro, superando todos os previamente existentes; trata-se antes de outra opção. [...] o decolonial abre um novo modo de pensar que se desvincula das cronologias construídas pelas novas epistemes ou paradigmas”. Portanto, o ensino decolonial é um caminho de transformação na educação, pois visa construir novos horizontes para os indivíduos, e desenvolver um ensino mais humanista que busca a valorização, representatividade e o respeito das diferenças existentes no mundo.

Assim, o PIBID/Subprojeto de Letras é um caminho de ruptura, contribuindo para um ensino sob a perspectiva decolonial, mostrando uma visão mais ampla de uma educação mais humanista, igualitária e justa para todos através de suas atividades. Além

de proporcionar uma formação ética, crítica para os bolsistas e validar um ensino de reflexão acerca de uma educação pautada no processo crítico e de análise em temáticas, como o racismo, a discriminação, a exclusão e a desigualdade. De acordo com ¹hooks (2013), a pedagogia decolonial pode ser pensada como um instrumento fecundo para a problematização de uma vasta gama de processos e fenômenos, a saber, o racismo, exclusão e a desumanização que se construíram acerca de determinados grupos humanos.

Nesse ponto de vista, é importante destacar que as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) se baseiam no ensino sistematizado nas perspectivas de analítica e crítica as referências estéticas, éticas e políticas que proporcionam uma produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de construção e produção de conhecimentos e uma visão crítica acerca dos âmbitos da cidadania. Além disso, tem o intuito de promover uma educação pautada na ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira que abrange produções e formas de expressões, e a inclusão de obras da tradição literária brasileiras e suas referências ocidentais, em especial da literatura portuguesa, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana. Em outras palavras, verifica-se uma educação pautada no desenvolvimento da inclusão da diversidade cultural sendo estabelecida pela valorização de leituras negras, afro-brasileira e fazendo uma desconstrução de um mundo dominado pelo poder e da exclusão cultural. Nessa perspectiva, é preciso apresentar como o ensino decolonial é importante para uma educação diversificada para os estudantes e futuros professores.

Para a realização deste trabalho, adotamos uma metodologia que considerou a pesquisa exploratória, de caráter qualitativa, que consistiu na apresentação de investigação e pesquisa através de artigos científicos publicados, e nas percepções dos indivíduos envolvidos e dos aspectos subjetivos identificados. O principal objetivo é abordar sobre a importância que o programa PIBID/Subprojeto de Letras tem no desenvolvimento dos estudantes do ensino médio e dos futuros professores em um contexto de ensino decolonial através do projeto Clube de Leitura “Interados” na escola Dr. Brunilo Jacó, em Redenção/CE. Dentre os principais teóricos abordados nesta

¹ bell hooks é o pseudônimo de Gloria Jean Watkins, teórica e ativista feminista estadunidense. A grafia em letras minúsculas é reconhecida tradicionalmente como um pedido da autora, com o intuito de focar mais o seu discurso e menos a sua pessoa. Optamos, assim, por esse modo de referência, em respeito ao seu pedido.

monografia, apresenta-se os que compõem o referencial teórico: Quijano (2005), Moita Lopes (2009), Kleiman et al. (2019), bell hooks (2013), Streck (2019), Queiroz et al. (2018).

Nesse segmento, o presente trabalho está dividido nas seguintes seções: inicia-se com a introdução na qual consta resumidamente o que será apresentado no decorrer da pesquisa, em seguida apresenta-se a fundamentação teórica e os conceitos para uma abordagem de ensino decolonial e a Linguística Aplicada Indisciplinar, conseguinte vem a discussão, apresenta-se a metodologia sobre O PIBID/Subprojeto de Letras e seu processo de Ensino e o Clube de Leitura “Interados”, onde nesta última seção será abordado o desenvolvimento dos encontros. Logo após, localiza-se a seção dos resultados e discussões, em que mostrará como o PIBID/Subprojeto de Letras proporcionou um ensino decolonial a partir do Clube de Leitura, após isso, apresenta-se as devidas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação brasileira, de modo geral, é desenvolvida de acordo com os padrões investidos no sistema, baseando-se por vezes em uma estrutura de ensino tradicional e aos conteúdos fornecidos pelo livro didático, que impossibilita os professores desenvolverem uma aula que fuja dos padrões e possa proporcionar novas descobertas, debates críticos e a construção de novos pensamentos para o desenvolvimento de uma educação diversificada para os estudantes de ensino médio.

Entretanto, não podemos deixar de observar que a educação vem sendo modificada há algum tempo, mas essas mudanças não permitem ainda uma estrutura de um espaço para um ensino decolonial nas escolas, tendo em vista, que o sistema não abrange oportunidades de novos caminhos para se destacar um ensino diferenciado, visto que possibilitaria aos alunos uma renovação nos conteúdos e apresentação de escritores(as) importantes para a sua construção de pensamento crítico e de uma nova visão sobre temas que deveriam ser abordados no ensino.

Sem dúvida, a escola é um espaço de aprendizagem e de conquistas intelectuais, mas que deveria continuar sendo um ambiente de mais oportunidades, visando construir novas perspectivas e proporcionando ao aluno conteúdos diversificados que possibilitem novas perspectivas para o ensino e essas formas de ensino deveriam desenvolver temas que são necessários para uma educação diversificada. Porém, a

metodologia de ensino atual visa uma construção da valorização de simulados e vestibulares, como, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com isso, verifica-se que o foco dos estudantes, em especial no 3º ano do ensino médio, volta-se para a realização desses tipos de provas. Salienta-se que, reconhecemos a importância do exame para o ingresso nas universidades federais, por isso, argumentamos que o ensino decolonial e todos os conhecimentos que perpassam esse conceito, devem ser priorizados, tendo em vista que são conteúdos que têm sido temas recorrentes em várias questões nas provas do ENEM.

Portanto, acredita-se que a escola deveria buscar novas metodologias que proporcionasse ao aluno a se desenvolver criticamente, que não esquecesse de construir seus pensamentos, suas ideias e sua capacidade de evolução intelectual. Tendo em vista que, fixar-se apenas no ensino conteudístico, não fortalece o desenvolvimento do estudante e não mostra uma realidade além do padrão que é estabelecido pelo sistema.

Considerando que a educação não foge do padrão, mas por vezes continua sendo um processo de ensino voltado para o pensamento colonial, a qual as relações são dominadas pelo poder, saber e ser, o subprojeto de letras/Língua Portuguesa do PIBID - Ceará adotou uma abordagem decolonial como uma escolha metodológica que teve como objetivo contribuir para uma educação crítica e humanista no ensino. Cientes dessas contribuições metodológicas, nas seções seguintes discutiremos como o ensino decolonial contribui no desenvolvimento da educação, como surgiu, qual seu propósito e sua importância. E também, temos com a discussão sobre a Linguística Aplicada Indisciplinar nas suas novas perspectivas para o ensino.

2.1 Conceitos para uma abordagem de ensino decolonial

De acordo com o pensamento da filósofa Suze Piza (2021), o pensamento decolonial ou decolonialidade é uma perspectiva conjunta de categorias explicativas e analistas cuja função é fazer uma crítica à colonialidade. Entretanto, considera-se não ser somente um pensamento que se baseia na crítica ou interpretação, por isso não é somente um modelo teórico, pois esse ensino ultrapassa a academia através de intervenções dos espaços e ações práticas. Deste modo, faz-se necessário apresentarmos resumidamente o conceito sobre colonialidade para entendermos melhor sobre o ensino decolonial.

O conceito de colonialidade parte do pressuposto da dominação colonial que não se encerrou com a independência dos países colonizados, mas permanece vivo através de um sistema de poder que define os mais diversos padrões do que é válido ou não. Segundo Quijano (2005), o termo colonialidade pode ser resumido como as estruturas de poder que se enraizaram como forma de permanente dominação dos países centrais sobre os periféricos, independentemente do fim das relações políticas de soberania de uma nação sobre outra, ou seja, mesmo com a independência das antigas colônias, a colonialidade continua operando em um padrão mundial de poder, mantendo as relações baseadas na hierarquia e na dominação. De acordo com Quijano (2007, p.93), “a colonialidade é um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial do poder capitalista; se funda na imposição de uma classificação racial/étnica da população mundial como pedra angular deste padrão de poder.” Em outras palavras, está relacionada na produção e aplicabilidade do conhecimento, e ao controle das formas de pensar e de viver, assim, está intrínseco que o conceito de colonialidade está definido como uma estrutura de dominação ou padrão de poder que permanece enraizado em nossa sociedade, mesmo após o fim das relações coloniais.

Para Walsh (2007, p. 28), a perspectiva colonial se baseia em uma “geopolítica dominante actual, a la concepción única, globalizada y universal del mundo, gobernada por la primacía total del mercado y de la cosmovisión (neo)liberal y como parte de Ella por un orden político, económico y social.”² A autora também aborda que o problema da organização colonial do mundo pode estar sendo baseado em uma perspectiva educacional, ou melhor, as instituições de ensino têm contribuído para uma padronização na educação que resulta em um ensino colonizado pautado no fortalecimento de ideias hierárquicas e capacidade de poder, do saber e da ordem de conhecimento.

Deste modo, entende-se a relação da colonialidade através da forma dominante de controle de recursos, trabalho, capital e conhecimentos limitados a uma relação de poder articulada pelo mercado capitalista, segundo Ballestrin (2013), a colonialidade se configurou como o “lado obscuro e necessário da Modernidade”, ressalta-se que, por mais que o colonialismo tenha sido “superado” a colonialidade continua presente nas

2 Tradução: “geopolítica dominante atual, a concepção única, globalizada e universal do mundo, governada pela primazia total do mercado e da cosmovisão (neo)liberal e como parte dela por uma ordem política, econômica e social” (Walsh, 2007, p.28)

mais diversas formas e, sobretudo, em discursos reproduzidos cotidianamente em nossa sociedade mostrando que infelizmente esse “lado obscuro” não foi totalmente eliminado perante as pessoas. Sendo assim, entende-se o termo colonial como a estrutura de poder enraizada no mundo para dominação.

O termo decolonial, portanto, apresenta-se como uma via teórica e prática de desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante todos esses anos, sendo também uma crítica direta à modernidade e ao capitalismo. Este pensamento surgiu no final da década de 1990 com os estudiosos Aníbal Quijano, Catherine Walsh, Edgard Lander, Enrique Dussel, Nelson Maldonado - Torres, Walter Dignolo, entre outros, formalizando-se o grupo MC - “Modernidade/Colonialidade”, pautando o pensamento decolonial e dialogando com os trabalhos que já vinham sendo produzidos por latino-americanos. Com isso, entende-se que o grupo formado por intelectuais de diferentes procedências e inserções tinham o intuito de buscar a construção de um projeto epistemológico, ético e político a partir de uma crítica à modernidade em seus postulados históricos, sociológicos e filosóficos. O grupo MC teve como propósito combater o colonialismo e o pensamento tradicional, fazendo com que se possa existir um caminho de resistência e desconstrução dos padrões.

Seguindo o pensamento de Quijano (2005), o conceito decolonialidade é considerado uma oportunidade de rompimento com o pensamento colonialismo que se refere ao contexto de dominação social, política e cultural, o qual os europeus exerciam sobre os países e povos ao redor do mundo. Saliencia-se, que a decolonialidade surge do rompimento com o pensamento pós-colonial que, até então, se desenvolvia trabalhos conceituais e categorias voltadas para o processo de colonização na África e Ásia entre os séculos XVIII e XX.

Em vista disso, a decolonialidade se dá através de denúncia, de uma luta, mas também como conceitos, teoria e um desenvolvimento histórico que se inicia nos fins do século XX, quando o grupo MC percebeu a necessidade de constituir um pensamento decolonial. De acordo com Dignolo (2006), o pensamento decolonial tem sua origem a partir da modernidade/colonialidade, ou melhor, depois do século XVI. Sob o mesmo ponto de vista, Walsh (2018), diz que a decolonialidade é uma história e “práxis” que existe há mais de 500 anos através de lutas, ações, resistências contra os padrões do poder. Por isso, o pensamento decolonial surge para possibilitar um pensamento crítico para a construção de um conhecimento mais livre, espontâneo e uma

maneira diferente de combater as grandes narrativas que são propostas até hoje no ensino.

Conforme hooks (2013), a educação tem um ensino “que a grande maioria dos alunos aprende por meio de práticas educacionais tradicionais e conservadores, e só interessa pela presença do professor [...]”, por isso, surge o ensino decolonial com uma perspectiva que desprende da padronização do ensino tradicional que compõe uma educação convencional, a qual aluno tem uma postura passiva, como receptor dos conhecimentos transmitido pelo educador, assim se evita ter ou construir as experiências de aprendizagem que possam possibilitar autonomia e pensamento crítico na construção do saber do aluno. Então, a decolonialidade se dá através de uma abertura para o desenvolvimento do pensamento que desconstrói o ensino padronizado, e se desprende de um único mundo, e caminha em busca de novas perspectivas, pensamentos e visões.

Salienta-se, ainda que, o ensino decolonial se desenvolve para novas oportunidades na educação, pois busca proporcionar a autonomia necessária para o estudante ter uma pluralidade de vozes e pensamentos críticos. Segundo Streck (2019, p. 209),

“o ensino decolonial se baseia no “conjunto de teorias-práticas de formação humana que capacitam os grupos subalternos para a luta contra a lógica opressiva da modernidade/colonialidade, tendo como horizonte a formação de um ser humano e de uma sociedade livre, amorosa, justa e solidária.” (Streck, 2019, p.209).

Em consonância com o pensamento de Streck (2019), a educação surge para contextualizar as lutas decoloniais, que lutam contra a matriz colonial e dos padrões de racialidade, e desumanização que vêm há muito tempo reprimindo e vitimando as pessoas.

Nesse sentido, para Mota Neto e Streck (2019, p. 220), “não há uma única pedagogia decolonial em nosso continente”, mas pedagogias decoloniais que devem ser pensadas e colocadas em prática tendo em vista, as culturas, a identidade dos sujeitos envolvidos e as necessidades do contexto. Em outras palavras, a pedagogia decolonial é um termo contextualizado pelos movimentos sociais que questionam a colonialidade do poder, do saber e do ser, e também, é uma concepção de pensar e se posicionar através da diferença colonial, na esperança de um mundo mais justo.

Diante deste contexto, faz-se necessário pautar uma breve explicação dos termos “poder, saber e ser” na colonialidade. Conforme Quijano (2005), “a ideia de Colonialidade do poder está relacionada à globalização”, submetendo os

dominados/colonizados a uma situação de inferioridade, assim existindo uma classificação por raça. Segundo Quijano (2005), a ideia de raça foi uma forma de legitimar as relações de dominação europeia, já que o padrão do homem europeu era tido como superior e dotado de uma estrutura biológica/racial diferenciada.

Com isso, um outro ponto a ser citado é que a colonialidade do Poder está relacionada na identificação dos povos conforme certos fenótipos estabelecidos e imposto pela sociedade, além de que submete os dominados/colonizados a uma situação de inferioridade mostrando que os discursos e comportamentos de agressão e de racismo, por exemplo, ainda é propagado pela sociedade. Outrossim, o significado da colonialidade do Saber está direcionado a um fenômeno que estabelece o desenvolvimento de um padrão de conhecimento global, hegemônico, superior e naturalizado. Basicamente, entende-se que a colonialidade do Saber é expressa pela negação do conhecimento produzido pelos países marginalizados. Inclusive, de acordo com Maldonado Torres (2017), a colonialidade do Ser refere-se à “experiência vivida da colonização e o seu impacto na linguagem”, ou seja, os povos subalternizados são submetidos como inferiores, sendo negados com relação a sua intelectualidade, racionalidade e capacidade, em contraposto ao padrão do homem europeu, branco, burguês, racional e civilizado. Nesse sentido ocorre a desumanização, ou melhor, a perda da existência do ser, tanto em relação ao ato de existência do ser humano como também em relação às suas capacidades, e valores éticos e morais, postos à comparação do padrão colonizador.

Portanto, observa-se a decolonialidade como uma representação de uma estratégia para a transformação da descolonização, e visa a reconstrução do ser, do poder e do saber, tendo em vista que este pensamento se coloca como uma alternativa para dar voz e visibilidade aos povos subalternizados e oprimidos que durante muito tempo foram silenciados. Inclusive, o ensino decolonial é considerado um projeto de libertação social, político, cultural e econômico que visa dar respeito e autonomia não só aos indivíduos, mas também aos grupos e movimentos sociais, como o feminismo, o movimento negro, dentre outros.

Segundo Butler (1999), reconhece que cada indivíduo performativo identidades distintas, partindo deste pressuposto, entende-se que os alunos se desenvolvem de maneiras diferentes e que o método de ensino voltado para a colonialidade do poder, do saber e do ser, interfere intelectualmente na construção de uma educação humanizada. Em outros termos, trata-se de uma relação que implica na dominação de padrões e que

se tem uma dependência fazendo com que o espaço para uma produção de conhecimento fora da perspectiva do sistema não exista, assim faz com que o reconhecimento e o desenvolvimento sejam fortalecidos através do padrão.

Em relação ao que foi citado acima, a escola deve continuar oportunizando uma educação de renovação na busca de proporcionar o aluno a não se prender na função do ser, do poder e do saber, mas sim, de reconstruir uma estratégia decolonial para um ensino renovado e proporcione liberdade de pensamentos. De acordo com Figueiredo; Mastrella-De-Andrade (2015), as aulas de Língua Portuguesa têm um importante papel no processo de autoidentificação, bem como no empoderamento de professores/as e alunos/as, em outras palavras, o ensino de LP deve ser uma didática que abrange todos os indivíduos e proporcione desenvolver sua identidade através dos conhecimentos que são estabelecidos e que proporcione uma autonomia em seus conhecimentos. Assim, segundo Hall (2006, p.11) “a identidade não é fixa, essencial, permanente, e sim fluida.” Ou melhor, a educação não pode limitar o estudante, mas permitir que ele seja fluido e consiga se desenvolver na busca de cultivar pensamentos críticos, proporcionado um ensino mais prazeroso para a sua rotina.

O ensino decolonial é considerado um caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante todos esses anos, sendo também uma crítica direta à modernidade e ao capitalismo. Outrossim, observa-se, que nas escolas por diversas vezes não se tem uma abertura grandiosa para se debater sobre temas importantes, como, os movimentos e até mesmo sobre a diversidade das culturas existentes, da diferenciação através de autores que são importantes e suas perspectivas que são necessárias para a construção de visões críticas. Salienta-se, que a pesquisa deste trabalho está pautada no desenvolvimento sobre o ensino decolonial através do projeto clube de Leitura “Interados” realizado na escola Dr. Brunilo Jacó em Redenção/Ceará, este clube tem como referencial os contos do livro “Olhos D’Água” de Conceição Evaristo que é pautado no desenvolvimento sobre a vida do povo afro-brasileiro, abordando, de forma crítica, a pobreza, desigualdade, violência e vários outros assuntos importantes para ser desenvolvido.

Mediante o exposto, é importante abordar que, ao analisarmos sobre o desenvolvimento do ensino, percebe-se pontos educacionais que precisam continuar se transformando para se ter cada vez mais uma restauração na educação, tendo em vista que, analisa-se uma educação com sistema padronizado, que por vezes impossibilita o desenvolvimento empoderado e crítico do aluno. Entretanto, percebe-se que o ensino

ainda tem como base as diretrizes destacadas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que se baseia no ensino centralizado na reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes.

Segundo a BNCC (2017), a linguagem artisticamente organizada, dispõe uma literatura que enriquece a percepção e nossa visão de mundo, ou seja, ela permite o estudante a criar novos pontos de vista que permite aumentar e fortalecer a capacidade de ver, sentir e de se posicionar sobre os assuntos. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da visão do mundo e coloca em questão muito do que o ensino está proporcionando ao aluno, no sentido do desenvolvimento crítico e humanista. Por isso, a BNCC de Língua Portuguesa define que a educação do Ensino Médio tem que por práticas de aprendizagens e habilidades levando em conta:

“[...] o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre os textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valoração, validação crítica, demonstração etc.) [...]. A ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. [...], **a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana.**” (BNCC, 2017, p. 491 e 492, grifo meu).

Então, entende-se que a educação básica deve se desenvolver com o aspecto direcionado a diversidades representadas através de obras que destinam proporcionar a cultura e a apresentação de visões críticas e desconstitutivas do mundo globalizado e investido no poder da hierarquia, por isso, a importância da apresentação de obras como a da escritora negra Conceição Evaristo. Por outro lado, mesmo não sendo mais um mundo fortificado ao colonialismo, ainda, infelizmente, vivem-se barreiras e condutas que precisam ser modificadas. Com isso, precisa-se apresentar, discutir, fortalecer o pensamento crítico e humanista dos indivíduos para combater pensamentos coloniais.

Em vista disso, esta luta vem sendo desenvolvida há muito tempo por meio dos movimentos, práticas e desconstrução do saber e do poder, mesmo assim, nota-se que o ensino ainda está preso ao sistema padronizado, por isso, atualmente, mesmo com a luta das populações minoritárias, precisamos conquistar os espaços para se ter um ensino decolonial. Visto que, ainda temos que lutar contra o sistema que nem propõe liberdade de expressão, pensamento crítico para o estudante do ensino médio, e um dos princípios

decoloniais são as críticas aos processos hierárquicos, em questão dos modos de ser, de saber, de poder, ou seja, se constrói a ideia de combater as relações de controle e conhecimento limitado. E sobre o ponto de novas perspectivas para a educação baseado no ensino decolonial, verifica-se a relevância de apresentar uma área voltada para novas visões além dos estudos, mas uma construção de uma perspectiva de práticas e pensamentos sobre as diversidades culturais e as experiências de cada ser humano. Assim, antes de passarmos para a metodologia do trabalho, destaca-se a importância de entender sobre a nova LA, uma área voltada para um cenário indisciplinar.

2.2 Linguística Aplicada Indisciplinar

Segundo Costa (2011), a Linguística Aplicada surgiu a partir da união de alguns pesquisadores da Linguística Descritiva e da Linguística Contrastiva para solucionar problemas do uso da linguagem. Sob o mesmo ponto de vista, Moita Lopes (2009) comenta que a LA surgiu realmente a partir dos estudos de ensino de língua estrangeira, principalmente, o inglês. Mas, hoje tomou uma amplitude a ponto de atuar como área responsável por uma série de campos de investigação indisciplinar e novas formas de pesquisa. Com isso, entende-se que a LA visa uma linguagem como prática social e atualmente não só em relação às línguas estrangeiras, mas também no contexto de aprendizagem da língua em outras circunstâncias em que se aborde o uso da linguagem. Assim, se afirmar que a Linguística Aplicada é um processo de integração entre a teoria e a prática, e também, mantém os seus interesses em atividades voltadas a desigualdade sociais, políticas, étnicas, culturais das muitas comunidades de aprendizes de língua, sejam elas maternas, segundas ou estrangeiras, com as quais entra em contato, ou pela via do ensino, ou da pesquisa.

A LA com o tempo passou a se modificar e buscar novas perspectivas para o ensino. Então, a Linguística Aplicada Indisciplinar busca uma visão mais ampla a respeito dos conteúdos e temáticas necessárias, mostrando assim uma “nova LA”, um método de novas fronteiras disciplinares, contestações de ideologias e mistura de disciplinas e conceitos. Segundo Moita Lopes (2009, p.16), “nenhuma área do conhecimento pode dar conta da teorização necessária para compreender os processos envolvidos nas ações de ensinar/aprender línguas em sala de aula devido a sua complexidade”, isso significa que, a linguística aplicada irá se desenvolver para possibilidades de solução dos problemas encontrados nos contextos de pesquisas e como se colocam no mundo, fazendo com que um novo ensino seja apresentado.

Kleiman et al. (2019), afirma que a LA deve em contextos educacionais uma crescente complexidade de espaços, buscando orientar os alunos e professores para serem participantes e agentes sociais que mostram suas histórias, participarem central ou periféricamente de práticas culturais locais e globais, e (re)constroem identidades e por sua inserção nas instituições de ensino, ou por sua exclusão delas. Por isso, temos uma LA bem mais transdisciplinar, no sentido que busca encontrar novas formas disciplinares para continuar se transformando, assim a Linguística Aplicada deixa de ser limitada e passar a ser mais relevante diante da linguagem, segundo Moita Lopes (2006, p.14), a LA é “um modo de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central.”

Moita Lopes (2006, p. 86), diz que a:

“LA criar inteligibilidades sobre a vida contemporânea ao produzir conhecimento e, ao mesmo tempo, colaborar para que se abram alternativas sociais com base nas e com as vozes dos que estão à margem: os pobres, os favelados, os negros, os indígenas, homens e mulheres homoeróticos, mulheres e homens em situação de dificuldades sociais e outros, ainda que eu os entenda como amálgamas identitários e não como forma essencializada.” (MOITA LOPES, 2006, p. 86).

Em outras palavras, percebe-se uma LA com uma reflexão voltada para as práticas decoloniais e no desenvolvimento dos docentes, no sentido de propor novos caminhos para uma construção de visão além da pesquisa, mas na construção de um ensino a partir das práticas ou discursos das vivências dos indivíduos. De acordo com Moita Lopes (2006, p. 96), “se quisermos saber sobre a linguagem e vida social nos dias de hoje, precisamos sair do campo da linguagem propriamente dito: ler sociologia, geografia, história, antropologia, psicologia cultural e social, etc.” Assim, teremos uma proposta de uma LA que está conectada em diferentes campos que se desenvolver várias propostas, mas que será compreendida em um contexto de crítica social, e de influência e conhecer novos contextos propondo uma ação em outros campos de conhecimento para além dos estudos linguísticos. Partindo do pressuposto de Kleiman et al. (2019), a LA, passou a ser indisciplinar quando se mostrou valorizar mais a carga epistemológica, consequente da inclusão de questões sobre discurso, identidades, etnia, sexualidade e gênero, migrações, empoderamento, letramento.

Por isso, percebe-se uma LA com concepções diferentes, que está em busca de transformação, de modos de reprodução novos e de conhecimentos reinventados. Para Moita Lopes (2006), estamos diante de uma nova verdade, de alternativas para a

pesquisa no campo, que refletem as visões do mundo, ideologias, valores, etc. Sob o mesmo ponto de vista, Giddens, Beck e Lash (1997) dizem que, a LA é o percurso que está traçando como devemos repensar continuamente o que ocorre em outros campos, ou seja, repensar como estão as características da sociedade e sobre os pontos de vista críticos e reflexivos em que estamos vivendo. Assim, visibilizamos uma LA em que se preocupa com o contexto geral, e que busca uma modificação necessária para o mundo.

Acrescenta-se, que a Linguística Aplicada reconstrói o real, o mundo. Ou melhor, a LA é um campo que busca renovar os aspectos que se encontra no mundo, sendo assim, volta-se para um campo aproximado ao ensino decolonial que se baseia na modificação dos pensamentos que se estabelecem através do conceito colonial. Segundo Moita Lopes (2006, p.23), a LA se fundamenta “compreender nossos tempos e de abrir espaços para visões alternativas ou para ouvir outras vozes que possam revigorar nossa vida social ou vê-la compreendida por outras histórias”, por isso, percebe-se que atualmente a Linguística Aplicada Indisciplinar mantém no centro de seus interesses e atividades questões relativas a desigualdades sociais, políticas, étnicas, culturais das muitas comunidades de aprendizes de língua. Consequentemente então, partindo do pressuposto do pensamento de Moita Lopes, interessa a Linguística Aplicada considerar múltiplos modos de ser e estar no mundo e, a partir deles, (re)imaginar a vida social. Isso significa que termos um contexto que pressupõe da valorização das diversidades e dos múltiplos contextos que existe no mundo, a Linguística Aplicada Indisciplina nos demonstrar um ensino que pode compreender as opiniões críticas e sociais.

Segundo Moita Lopes, a Linguística Aplicada Indisciplinar não se prende a /não se confina a limites disciplinares nem tampouco teóricos, metodológicos ou analíticos. Isto significa, que a LA constrói questões que focalizam a vida social por meio do estudo da linguagem e práticas de significação que sejam fortes de sofrimento humano. Afirma-se, que a LA não se baseia em um mundo que vale tudo, mas que é um campo de teorização e fundamentos metodológicos e analíticas. Nesse sentido, observa-se que a Linguística Aplicada Indisciplinar caracteriza o fazer do pesquisador do campo de investigação em linguística, com o desenvolvimento (ou não) como uma transdisciplinar, transcende as áreas do conhecimento se dissolvendo em seu objeto de investigação, envolve a interação entre conceitos e métodos na busca de soluções para os problemas linguístico-discursivos em práticas de linguagem específicas, é nômade, não se enquadra nos modelos totalizantes e almeja cada vez mais romper com as limitações disciplinares e parte de um discurso que não reflete a posição ideológica do

pesquisador, prestigiando as teorias formalistas em que circula o pensamento ideológico de (re)aplicação de métodos de ensino.

Portanto, a LA é dinâmica e incorpora o debate cultural como uma das interfaces do processo de aprendizagem, para Moita Lopes, a linguagem é uma questão central em LA que procura as possíveis soluções para problemas sociais. Deste modo, consideramos a Linguística Aplicada Indisciplinar como base teórica de nossa pesquisa no intuito de relacionar os estudos decoloniais aos estudos da LA e, nesta relação, trazer outras perspectivas de ensino.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento, ou melhor, é um método que pode possibilitar ao pesquisador chegar até o conhecimento necessário através da identificação dos passos para a verificação que possibilita chegar ao resultado.

Por isso, entende-se a natureza deste trabalho como uma pesquisa qualitativa, pois objetiva apresentar as percepções observadas em campo, e os aspectos subjetivos identificados e compreender como as práticas formativas podem mudar e transformar o ensino. Ainda por cima, temos como objetivo o método exploratório, no sentido de se aprofundar no assunto realizado a construção do levantamento bibliográfico, e conformidade com Gil (2002, p. 41) as “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico.” E também, para viabilizar a execução deste propósito, a pesquisa trabalhou com o procedimento explicativo, visto que irá aprofundar, identificar, registrar e analisar os fenômenos estudados.

O presente trabalho tem o intuito de apresentar a importância do programa PIBID/Subprojeto de Letras no desenvolvimento dos estudantes do ensino médio e dos futuros professores em um contexto de ensino decolonial a partir do projeto “Clube de Leitura Interados” em Redenção/Ce. Para execução deste trabalho foi necessário a utilização de um estudo bibliográfico, como é apontado por Moita Lopes (2006), “Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar”, Cadilhe (2020) sobre “Fabricando Paraquedas coloridos: a Linguística Aplicada, Decolonialidade e formação de Professores” e

Queiroz et al (2018) que traz o “Ensino de Língua Portuguesa: Uma Proposta de Sequência de Didática baseada nos estudos decoloniais.”

3.1 O PIBID e seu processo de Ensino

O programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID foi criado em 2007 e foi executado no âmbito da CAPES, sob o decreto de n.º 7.219/2010, é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que propõe promover a integração entre a educação superior e educação básica das escolas estaduais e/ou municipais, tendo como finalidade melhorar a educação e incentivar novos caminhos no desenvolvimento dos estudantes e, além disso, antecipar um vínculo e a experiência dos futuros professores e a sala de aula.

Conforme o site da Capes, o PIBID possui um plano geral de trabalho que visa contribuir na formação profissional do licenciando e do professor em serviço através das práticas desenvolvidas na escola, da produção de materiais didáticos diversos, da realização de atividades de pesquisa em ensino e formação de professores e disseminação dos resultados em eventos, publicações, sites, etc. Completando com o pensamento, a Brasil-Capes (2014) diz que:

“O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.” (BRASIL - Capes, 2014).

Os desenvolvimentos das ações do projeto de iniciação à docência são realizados através de atividades que proporcionam reflexões e pensamentos críticos, de compreender como as práticas formativas podem mudar e transformar a educação. Por outro lado, observa-se que as ações eram construídas para idealizar um ensino diferenciado da padronização imposta pelo sistema, e também, as ações não eram desenvolvidas apenas para os licenciandos e estudantes do ensino médio, mas para os próprios professores de escolas públicas que eram regentes e precisavam atuar como supervisores no processo de iniciação à docência.

Ressalta-se que, na edição de 2020/2022, o programa teve que passar por novas renovações e aprender a construir novos “paraquedas” (Krenak, 2019) para desenvolver o projeto na escola, pois sabemos que neste período o mundo passou por uma pandemia, a Covid-19, e isso transformou a educação, ou melhor, a educação precisou se reinventar. Assim, como as escolas, professores e alunos tiveram que passar pelo processo de aula à distância, do Ensino Remoto Emergencial (ERE), os bolsistas do PIBID/Subprojeto de Letras tiveram que reinventar e descobrir novas concepções para fortificar os ensinamentos dos alunos. Segundo ³Krenak (2019), precisamos aprender e descobrir novos paraquedas, de conformidade com o escritor podemos estabelecer relação com as atividades que realizamos no PIBID, tendo em vista a representação e objetividade em evoluir e (re)construir novos ensinamentos.

Por isso, na edição de 2020/2022 se desenvolveu um programa de ensino inovador, fortificado, que ultrapassou as dificuldades e se buscou construir “novos paraquedas” (Krenak, 2019) proporcionando um ensino decolonial nas escolas de forma on-line. De acordo com Ferreira (2014, p.177), “a mudança de que precisamos na educação depende da identidade que construímos na docência”, por certo, o programa PIBID/Subprojeto de Letras - Ceará tem uma função de orientar e mostrar para os graduandos uma visão de ensino diferente, quais fundamentos são necessários para se evoluir a educação e apresentar novos métodos no desenvolvimento dos estudantes. Bem como, proporciona momentos de enriquecimento na formação, portanto, observa-se que o PIBID/Subprojeto de Letras é um caminho de mudanças que os universitários precisam para construir o seu futuro docente.

O PIBID/Subprojeto de Letras é um programa que vem se tornando uma proposta de ensino diversificado e de novas metodologias de formação para os professores. De acordo com Ataíde e Silva (2011, p. 174),

“É vivenciando as práticas e as novas metodologias no seu dia-a-dia que o futuro professor poderá passar por uma avaliação mais elaborada do desenvolvimento de sua prática, evitando assim posturas acríticas comumente repetidas em sala de aula.” (ATAÍDE e SILVA, 2011, p. 174)

3 Ailton Alves Lacerda Krenak, mais conhecido como Ailton Krenak, é um pensador, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro da etnia indígena Krenak. É também professor Honoris Causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e pela Universidade de Brasília (UnB).

Dessa forma, nota-se que as novas metodologias do PIBID proporcionam um ensino decolonial através das suas práticas metodológicas e fortifica a ruptura nas formas de pensar e se posicionar dos alunos no contexto da diferença colonial, criando-se assim novas perspectivas de um mundo mais juntos. Além disso, o programa de iniciação à docência é extremamente importante para o licenciando, estudantes de ensino médio e professores da educação básica, pois é uma perspectiva de valores modificados a diversidade do mundo.

3.2 O Clube de Leitura “Interados”

O projeto Clube de leitura “Interados” se desenvolveu a partir de uma ideia idealizada pela equipe de bolsistas do PIBID/Subprojeto de Letras juntamente com a escola Dr Brunilo Jacó em Redenção – Ceará, nas turmas do Ensino Médio, o intuito deste projeto foi para promover o interesse dos estudantes sobre os diversos tipos de gêneros de leitura.

Inicialmente, criou-se um formulário de inscrição para os estudantes do ensino médio participarem de forma espontânea da atividade, e por meio da quantidade de estudantes foi realizado um grupo na plataforma *WhatsApp* para informações, dúvidas, bate-papo, dicas de leituras e também para acompanhar em suas evoluções na leitura e análises. Vale destacar, que no final das inscrições contou-se com a matrícula de 24 alunos do ensino médio. No entanto, ao longo do projeto houve desistência por motivo do horário, pois o clube acontecia no contraturno e pela maioria das inscrições terem sido dos estudantes do período da manhã, houve-se uma escolha para acontecer os encontros no período da tarde. Porém, sempre tentávamos fazer o Clube de Leitura em horários que todos pudessem participar, mesmo assim, no final contamos com a participação de 10 a 14 alunos.

Com isso, o nome do Clube de Leitura foi designado como “Interados” em virtude de ser um projeto revertido por leituras negras, nordestinas e periféricas. Os momentos eram desenvolvidos com práticas de leituras conjuntas e desempenhadas em encontros pelos estudantes. Além do mais, esta ação proporcionou uma interação positiva no grupo, mesmo sendo no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), em decorrência da pandemia do Covid-19. Deste modo, o clube de leitura “Interados” foi desenvolvido durante 6 encontros onde estes ocorreram quinzenalmente, esta ação

durou entre o mês de julho de 2021 até setembro de 2021, vale ressaltar, que todos os encontros foram feitos via *Google Meet*. E também, estiveram à frente deste projeto a professora supervisora e estudantes bolsistas.

Em vista disso, tivemos como obra escolhida para o desenvolvimento da leitura do projeto o livro “Olhos D’Água” da escritora Conceição Evaristo, esta obra é composta por uma coleção de 15 contos que abordam diversas temáticas sociais, existenciais e emocionais como racismo, violências e amores. Salienta-se, que foram utilizados nos encontros somente os contos: “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, “Di lixão”, “Lumbiá” e ‘A gente combinamos de não morrer”, pois mostravam a desigualdade, o racismo, a vida do povo-brasileiro, a violência, etc. Além disso, foram utilizados outros tipos de materiais para apresentação e discussão dos temas, por exemplo, vídeos, textos e músicas.

É importante ressaltar que a obra “Olhos D’Água” da escritora Conceição Evaristo foi escolhida por causa da sua representatividade e também, pela sua escrita em seu trabalho que demonstrar as questões sociais que (re)surgem com ampla força no contemporâneo, a exemplo das lutas contra o racismo, o machismo e os privilégios de classe que são importantes serem debatidos, analisados para a contribuição e construção de uma visão diferenciada para a sociedade atual. Enfatiza-se, que um dos grandes marcos das obras da escritora é a construção das ficções que se comunicam com uma experiência individual e, ao mesmo tempo, coletiva, pela qual os indivíduos e os grupos subalternizados têm passado. Assim, a obra da autora, traz impactos, transformação e ressignificas as vidas do indivíduo, e também, a literatura pode ser um ensino que proporcionar debates, análises e críticas acerca de temas como estes. Segundo Antonio Candido (1995),

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma, nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (ANTONIO CANDIDO, 1995)

Sendo assim, o Clube de leitura é um projeto que fortalece as áreas de conhecimento dos indivíduos, segundo Cândido (2004, p.122), a leitura “corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, [...] pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos, e, portanto, nos humaniza”.

Mediante o exposto, faz-se necessário a descrição sobre os encontros desenvolvidos no Clube de Leitura “Interados”. A abertura do projeto ocorreu no dia 01/07/2021, este momento contou com apresentações culturais dos estudantes do ensino médio da escola Dr. Brunilo Jacó, em Redenção – Ceará. E tivemos a presença da coordenadora do PIBID/Letras, e da coordenadora da escola.

Neste dia ocorreu a palestra “Literatura enquanto representatividade” com a participação de uma professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB - Ceará). Evidencia-se que este momento houve debates e apontamentos dos estudantes do ensino médio, além disso, tivemos apresentação da metodologia do clube de leitura, um pouco da história da escritora negra Conceição Evaristo e de forma resumida a apresentação do livro “Olhos D’Água”.

No segundo dia, 15/07/2021, foi realizada a discussão e análise do conto “Zaita esqueceu de guardar o brinquedo”, este conto mostra a realidade de violência e o racismo estrutural sofrida diretamente e indiretamente pelas crianças que residem nas favelas, e as quais tem suas infâncias perdidas, seja pela perda inesperada da inocência ou pela morte precoce. Apresenta-se um trecho do conto:

A mãe de Zaíta estava cansada. Tinha trinta e quatro anos e quatro filhos. Os mais velhos já estavam homens. O primeiro estava no Exército. Queria seguir carreira. O segundo também. As meninas vieram muito tempo depois, quando Benícia pensava que nem engravidaria mais. Entretanto, lá estavam as duas. Gêmeas. Eram iguais, iguaizinhas. A diferença estava na maneira de falar. Zaíta falava baixo e lento. Naita, alto e rápido. Zaíta tinha nos modos um quê de doçura, de mistérios e de sofrimento. (EVARISTO, 2016, p.45)

Através das análises realizadas pelos participantes foi perceptível notar que o conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” mostrava uma realidade que é (infelizmente) vivenciada por muitas pessoas atualmente, e que esta obra aborda sobre as crianças que acabam se tornando vulneráveis pela situação em que se vivem. Destaca-se que, o segundo encontro não houve participação de convidados, este dia foi um momento de interação entre os bolsistas, a supervisora e os estudantes do Ensino Médio.

O terceiro encontro foi no dia 28/07/2021, a qual foi realizado um evento do Clube de Leitura para homenagear o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha. O PIBID/Subprojeto de Letras juntamente com a escola Dr. Brunilo Jacó organizou uma Roda de Conversa que tematizava as vivências

experiências entre as mulheres negras da área da educação, como convidadas tivermos a pesquisadora educadora do Projeto Integrada da Unilab – Ceará, e a professora supervisora do PIBID/Letras e como mediadoras as bolsistas do programa de iniciação à docência.

A data representa a união entre as mulheres negras latino-americana e Caribenha, além de denunciar o racismo e machismo enfrentados por mulheres negras, não só nas Américas, mas também ao redor do mundo. Por isso, achamos importante a realização deste evento que marca a luta das mulheres. Salientar-se, que o evento foi aberto ao público, houve divulgação na rede social do PIBID/Subprojeto de Letras, dos estudantes e graduandos, contamos com a participação de todos os integrantes do programa de iniciação à docência e foi realizado um convite para a escola Dr. Brunilo Jacó.

No dia 29/07/2021, aconteceu o quarto encontro do clube de leitura com a discussão e análise do conto “Di Lixão” de Conceição Evaristo. Uma obra que aborda sobre um menino de rua e retrata a condição de vulnerabilidade social dessa personagem. Ressalta-se um trecho da obra:

Di Lixão abriu os olhos sob a madrugada clara que já se tornava dia. Apalpou um lado do rosto, sentindo a diferença, mesmo sem tocar o outro. O dente latejou espalhando a dor por todo o céu da boca. Passou lentamente a língua no canto da gengiva. Sentiu que a bola de pus estava inteira. (EVARISTO, 2016, p.50)

Assim, contamos com a participação de uma professora do Instituto de Linguagens e Literaturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB/CE). A contribuição da discente trouxe momentos de enriquecimento. Destaca-se que neste dia houve uma breve comparação com o primeiro conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” que foi abordado no segundo encontro e a importância que o clube estava tendo na vida de ensino dos estudantes do ensino médio.

Na data 13/08/2021, ocorreu o penúltimo encontro do Clube de Leitura “Interados”, com a leitura, análise e discussão crítica sobre o conto “Lumbiá” de Conceição Evaristo, o qual conta a história de uma criança pobre que se encanta com a imagem do Menino Jesus em uma loja. O menino, sem condições de comprar o objeto, é a representação da desigualdade social latente no Brasil. Assim, destaca-se um trecho da obra:

Lá estava Deus-menino de braços abertos. Nu, pobre, vazio e friorento como ele. Nem as luzes da loja, nem as falsas estrelas conseguiam esconder a sua pobreza e solidão. Lumbiá olhava. De braços abertos, o Deus-menino pedia por ele. Erê queria sair dali. Estava nu, sentia frio. Lumbiá tocou na imagem, à sua semelhança. Deus-menino, Deus-menino! Tomou-a rapidamente em seus braços. Chorava e ria. Era seu. Saiu da loja levando o Deus-menino. O segurança voltou. Tentou agarrar Lumbia. (EVARISTO, 2016, p. 54)

No encontro houve um diálogo sobre a representatividade deste conto até os dias atuais e sobre a importância da escritora Conceição Evaristo para o mundo. Durante o encontro foi possível conversarmos sobre temáticas como a desigualdade, inocência e falta de oportunidades, a partir da leitura do conto. Utilizamos um vídeo para exemplificar, cujo título é “Investigação mostra o retrato desumano de crianças que trabalham no lixão no Ceará-Pacajus”, reportagem feita no ano 2020 pelo Repórter Record, através do vídeo vemos os aspectos que aproximam e distanciam o vídeo da realidade social das crianças destacadas, assim como outros aspectos. Neste dia foi necessário realizar o clube de leitura no período da manhã e tarde, pois muitos dos alunos não poderiam participar no período “normal” do projeto, mas somente neste dia que houve a realização do clube de leitura o dia todo.

No último dia do encontro, 02/09/2021, teve discussões críticas sobre o conto “A gente combinamos de não morrer” do livro de Conceição Evaristo, tendo como temática principal “A esperança de um futuro humano para as pessoas pretas e a importância da luta e resistência contra o racismo”, no âmbito de compreender a figura da criança nos contos e a questão da morte, tivemos a participação de uma professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab/Ceará).

O conto “A gente combinamos de não morrer” abordava a narrativa sobre as histórias de vida das pessoas situadas à margem da sociedade. O texto é composto por situações cotidianas que se relacionam com a experiência social das pessoas pretas e representa um modo de denunciar as estratégias de violência coordenadas pelo Estado como mecanismo de controlar e exterminar corpos periféricos. Apresenta-se um trecho da obra:

A morte brinca com balas nos dedos gatilhos dos meninos. Dorvi se lembrou do combinado, o juramento feito em voz uníssona, gritado sob o pipocar dos tiros: —Agente combinamos de não morrer! Limpou os olhos. Lágrimas apontavam diversos sentimentos. A fumaça que subia do monturo de lixo ao lado, justificava qualquer gota ou rio-mar que surgisse e rolasse pela face abaixo. Era a fumaça, desculpou-se consigo mesmo e cantarolou mordiscando a dor, a canção do Seixas: “Quem não tem colírio usa óculos escuros. (EVARISTO, 2016, p. 62)

O encontro foi bastante emocionante, os estudantes do ensino médio falaram sobre suas análises acerca da obra “Olhos D’água” da escritora Conceição Evaristo e a importância que os encontros do clube de leitura tiveram em suas vidas. Assim, se finalizou os encontros com apresentações culturais e com o discurso sobre a importância do clube de Leitura “Interados”.

Deste modo, ressalta-se que o clube de Leitura “Interados” é um projeto de grande importância da valorização da literatura negra, e que nos mostra um trabalho de ensino decolonial a partir das representações e desenvolvidos nas obras de Conceição Evaristo. Salienta-se que o “Interados” desenvolveu suas atividades na construção dos pensamentos críticos e diversificados pela luta contra a desigualdade, a violência, o racismo que ainda (infelizmente) se faz presente na sociedade, como mostram os contos escolhidos do livro “Olhos D’Água”.

Portanto, é preciso afirmar que mesmo com a pausa do clube de leitura “Interados”, o programa de iniciação à docência realizou nos últimos períodos de finalização do PIBID eventos com a mesma temática para continuar proporcionando momentos de enriquecimento para os estudantes. Além disso, o clube de leitura pode ser desenvolvido de forma presencial, pois é um projeto que cria conexões e oportuniza novas visões para os participantes. Destaca-se, que diante da metodologia desenvolvida no Clube de Leitura “Interados” foram desenvolvidas práticas pedagógicas a partir das perspectivas decoloniais que contribuíram para a valorização das diversidades étnicas (negra e indígena) na educação básica através do projeto Clube de Leitura "Interados".

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa de iniciação à docência vem avançando ao longo do tempo para construir novas oportunidades na educação, no sentido de orientar os futuros professores como desenvolver suas carreiras e quais as mudanças necessárias que o ensino precisará. Além disso, incentiva os estudantes de ensino médio sobre a valorização das culturas, representatividades e a discussão necessária para se desenvolver uma análise crítica sobre temáticas que deveriam ser abordadas no cotidiano. Partindo do pressuposto de Freire (2019), a educação libertadora é posta como um elemento potencializador e difusor de práticas que contemplem o mundo real das pessoas e possibilitem um enfrentamento efetivo ao racismo, sexismo e as

desigualdades sociais, econômicas e territoriais. Ou seja, através do programa de iniciação docente o seu ensino decolonial se conduz para uma educação livre e libertadora que promove ensino crítico e humanista.

Portanto, o Clube de Leitura “Interados” foi criado para proporcionar oportunidades aos estudantes de vivenciar um ensino diversificado, em uma didática decolonial através das suas práticas e saberes. De conformidade com Queiroz Et Al. (2018, p. 130), “[...] as aulas de LP ao debate decolonial é uma forma de considerar que o espaço-tempo de aprendizagens e de construção identitária passa pela compreensão dos fundamentos epistemológicos da sociedade moderna e pelo reconhecimento da existência de outras epistemes, não coloniais.” Ou seja, o Clube de Leitura na educação proporcionou uma construção humanista dos estudantes através do ensino proposto a eles, mostrando a história, a verdade e a liberdade para expor suas opiniões acerca das temáticas.

É interessante abordar que a educação por vezes limita os alunos fazendo com que ocorra um ambiente colonial, pois, de acordo com Fanon (2003, p. 35-36), “O mundo colonial é um mundo maniqueísta. [...] **limita fisicamente o colonizado**, com suas polícias e seus exércitos, o espaço do colonizado [...]” (grifo meu). Ou melhor, a educação, de certa forma, limita o estudante quando propõe um ensino tradicional, em que o estudante se torna apenas receptor dos conteúdos fornecidos pelo educador. E, não podemos ignorar que professores e alunos, na maioria das vezes, representam as vozes apagadas, silenciadas, castradas em suas subjetividades (Moita Lopes, 2006), sendo inferiorizadas pelos discursos da padronização escolar. Como também, não temos uma educação que desenvolva estudos baseados em culturas indígenas, afro-brasileira e nordestinas, tendo em vista que suas formas de ensino estão voltadas no complexo do sistema e direcionamento de gramática, por vezes, não dão oportunidades de conhecer de forma mais ampla leituras de escritores negros(as), indígenas e nordestinos(as).

Desta forma, com base na Lei 11.645/08 o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira é obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, **torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.** § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá **diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade**

nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º **Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar**, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)” (LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Art. 1º O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, grifo meu.)

Portanto, a inclusão de tais estudos proporciona aos estudantes de ensino básico uma renovação e (re)construção para ruptura da superação dos preconceitos, estereótipos e intolerância das diferenças culturais e religiosas que ainda são vistas na sociedade brasileira, além de contribuir para uma visão crítica, e um panorama mais completo e correto sobre a história da humanidade. Segundo Moita Lopes (2006), devemos construir conhecimentos que contemplem as vozes e questionem os modos de produção do conhecimento norte-americano e europeu, os quais estabelecem padrões de verdade e atravessam a instituição acadêmica literária, bem como as demais instâncias discursivas submetidas a ela, como a crítica literária e o ensino de literatura. Portanto, é preciso reestabelecer práticas de ensino que visam valorizar as vozes dos subalternizados, por vezes, tem seus saberes silenciados por não figurarem nos ensinos padrões do sistema.

Sendo assim, consideramos que, através do desenvolvimento das atividades e a elaboração do projeto clube de leitura “Interados”, realizamos uma ação com perspectiva livre e inovadora que possibilitou aos alunos do ensino médio se desenvolver sem limitações, além de desenvolver estudos sobre escritores negros(as) como, Conceição Evaristo, mostrando a importância de ter no ambiente escolar representações de escritoras negras, periféricas e nordestinos.

De acordo com Queiroz Et Al (2018, p.129),

“A escola é um espaço de encontro de diversidades: de filiação política, de orientação sexual, de pertencimento racial, de crença religiosa, de variação linguística. Também costuma reunir indivíduos provenientes de vários espaços geográficos e de distintas culturas, por isso é produtivo considerar que tanto a identidade quanto a diferença devem ser levadas em conta pelo/a professor/a de LP em sua prática pedagógica.” (QUEIROZ ET AL, 2018, p.129)

Em conformidade com Queiroz et al (2018), a estrutura do projeto Clube de Leitura “Interados” mostrou a realidade diferenciada diante das temáticas abordadas na obra da escritora Conceição Evaristo. Salienta-se, que a escola possui uma diversidade entre os indivíduos, por isso, o projeto foi constituído para apresentar as relevâncias da necessidade de pôr em práticas temáticas como essa na atuação das disciplinas de

Língua Portuguesa, tendo o intuito de apresentar a relevância do desenvolvido pedagógico baseado nas experiências para a construção crítica e literária dos alunos. Conforme Butler (1999), não basta, reconhecer os aspectos culturais e individuais, mas, é preciso ir além, reconhecendo que cada indivíduo desempenha identidades distintas.

Por isso, as ações Clube de Leitura possibilitou momentos compartilhados de práticas formativas que contribuíram com a importância de conhecer sobre a cultura e as diferenças sociais, assim, fazendo com que os estudantes de ensino médio pudessem desenvolver juntos o senso crítico e a vontade reflexiva de compartilhar seus pensamentos, e também permitindo que os futuros professores pudessem vivenciar esse momento, compartilhando seus saberes e aprendendo um pouco mais através das partilhas.

Seguindo o pensamento de Krenak (2019, p. 26-63):

“Já caímos em diferentes escalas e em diferentes lugares do mundo. Mas temos muito medo do que vai acontecer quando cair. Sentimos insegurança, uma paranoia da queda porque as outras possibilidades que se abrem exigem implodir essa casa que herdamos que confortavelmente carregamos em grande estilo, mas passamos o tempo inteiro morrendo de medo. Então, talvez o que a gente tenha que fazer é descobrir um paraquedas. Não eliminar a queda, mas inventar e fabricar milhares de paraquedas coloridos, divertidos, inclusive prazerosos.” (KRENAK, 2019, p.26-63).

Mediante o exposto, o Clube de Leitura “Interados” foi um projeto que desenvolveu novos ⁴paraquedas coloridos, pois saímos do padrão, quebramos o medo e conseguimos criar novas pontes para a educação através do ensino decolonial. Com isso, a ação do PIBID/Letras - Ceará favoreceu momentos compartilhados de práticas formativas que se formalizou novos “paraquedas coloridos” (Krenak, 2019) na educação, disponibilizando assim um crescimento na capacidade de diálogos críticos e éticos dos indivíduos. Segundo bell hooks (2017, p.193) “Para educar para a liberdade, portanto, temos que desafiar e mudar o modo como todos pensam sobre os processos pedagógicos”.

A preferência do livro “Olhos D'Água” da escritora negra Conceição Evaristo foi para proporcionar uma ruptura e quebra de silenciamento histórico do sistema, tendo

4 A expressão “Paraquedas Coloridos” foi utilizado pelo escritor Krenak (2019), em sua obra “A ideia para adiar o fim do mundo”. A expressão “Paraquedas coloridos” é um exemplo de paraquedas para a sobrevivência, é a expansão da subjetividade, como o autor propõe para a forma que os povos originários tem feito no Brasil a séculos: “A gente resistiu expandindo a nossa subjetividade, não aceitando essa ideia de que nós somos todos iguais” (KRENAK, 2019, p. 22).

em vista que autores negros por diversas vezes são apresentados em livros didáticos de forma simbólica e que não tem o devido significado de suas obras e de sua importância para o mundo literário. Segundo Cadilhe (2020, p.72),

“a tradição escolar ainda se encontra marcada pelo trabalho com textos clássicos ou gêneros prototípicos, ao optar por uma literatura masculina, branca, de classe média, ou ainda por selecionar textos típicos da mídia de massa, como propagandas e anúncios de grandes corporações.”

Ou seja, o ensino no Clube de Leitura “Interados” teve novas perspectivas de educação na representatividade de autores negros que são importantes para o desenvolvimento pessoal, além de apresentar obras que estimulam uma visão crítica, e também, de romper com o padrão estabelecido pelo sistema na sala de aula, inclusive, a metodologia do clube de leitura se estabelece na Lei 11.645/08, que é obrigatório o ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira.

Ao longo do desenvolvimento do projeto Clube de Leitura “Interados” houve uma transformação na vida literária dos estudantes, salienta-se que esta afirmação se deu a partir dos comentários dos estudantes do Ensino Médio na plataforma WhatsApp no grupo do clube de leitura e também, no último encontro do projeto “Interados”. Assim, as leituras propostas criaram uma visão diferenciada e transformou os pensamentos dos participantes, além de proporcionar aos estudantes do ensino médio vivenciar e aprofundar suas análises críticas sobre as temáticas abordadas em cada encontro. Em conformidade com Oliveira e Lucini (2021), a decolonialidade é entendida como meio de denúncia, de luta, mas também como teoria, conceitos e categorias no desenvolvimento da experiência histórica, ou seja, entende-se que por meio das atividades desenvolvidas no projeto os estudantes vivenciaram um ensino decolonial voltado para discussões sobre temas como violência, a miséria, desigualdade social, e a vida de mulheres negras/negros e diversas outras temáticas, com isso, propôs através da leitura e discussão uma luta, denúncia por partes das falas de cada indivíduo.

Com isso, a ação do projeto foi de suma importância no desenvolvimento dos alunos, além de apresentar obras literárias de escritores negros, nordestinos e periféricos, e a representação da obra “Olhos D’Água” para atualidade. Salientar-se, que o Clube de Leitura através de suas atividades conseguiu contribuir na evolução do hábito da leitura dos estudantes, afirmar-se que os estudantes durante os encontros do projeto relataram que através do Clube de Leitura “Interados” perceberam uma evolução em suas leituras, pois estavam tendo o hábito de ler mais, e também, estavam

visando não somente o Livro didático, mas outros gêneros e fazendo que possam desenvolver mais o seu lado crítico e cognitivo através de leituras como a obra “Olhos D’Água”. Segundo Araújo (2012, p.61), “[...] Através das leituras, novas informações são absorvidas, mas é preciso saber ler, buscando identificar as ideias principais, secundária e analisar as entrelinhas dos textos e como eles estão relacionados com a realidade.”

Por isso, a importância das ações desenvolvidas pelo programa PIBID/Subprojeto de Letras - Ceará para o desenvolvimento de uma educação mais justa para os estudantes do ensino médio. O PIBID é um caminho que possibilita os licenciandos fazer uma inovação e transformar a educação para ser um ensino melhor, e valorizado através de suas ações e de suas perspectivas decoloniais. Assim, compreende-se que a identidade docente não é somente passiva, mas, que se deve construir aos poucos e se modelado para projetar novas perspectivas de ensino. Conforme Teixeira (2009, p. 34), “[...] a identidade docente não é um dado inerente, pronto e acabado, mas um processo que vai aos poucos se constituindo, sendo modelada, modificada e produzida ao longo das trajetórias profissionais.”

Segundo hooks (2013, p. 21), “Ensinar é um ato teatral. E é esse aspecto [...] proporciona espaço para as mudanças, a invenção e as alterações espontâneas que podem como catalisadora para evidenciar os aspectos únicos [...]” de cada indivíduo, dessa maneira, a metodologia do projeto melhorou o interesse dos estudantes, proporcionando novas formas de pensamentos críticos. E também, verifica-se que este projeto pode ser desenvolvido de forma presencial, proporcionando assim mais impactos na construção da vivência, das metodologias e das visões críticas.

Em suma, o caminho decolonial é uma perspectiva de ensino que possibilita inovação e proporciona a liberdade de expressão aos alunos e professores. Além disso, percebe-se que o Clube de Leitura foi um projeto que construiu novos contextos, pensamentos e novos conhecimentos na aprendizagem, e também, proporcionou momentos significativos para a evolução dos estudantes. Além disso, ajudou a passar também pelo isolamento da pandemia – COVID 19, apesar da distância os bolsistas conseguiram reinventar a educação pautando-se em uma concepção decolonial. Aponta-se, que o PIBID/Subprojeto de Letras é um programa de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada graduando, de acordo com Freire (2003, p. 47) “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. [...]”, ou seja, através do Pibid,

desenvolvemos novos métodos para ser aplicado na sala de aula, além de proporcionar aos graduandos uma visão da realidade da educação, fazendo com que possam tentar evoluir no seu caminho docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se a partir das análises obtidas que o programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/ Letras é o caminho para se construir a transformação necessária na educação, além disso, é um projeto que renova os pensamentos e ensina os futuros professores como é o dia a dia na escola e que mudanças são necessárias para se constituir uma educação de mais humanista para todos. Acrescenta-se que, o projeto Clube de Leitura “Interados” foi um projeto importante para desenvolver um caminho de uma perspectiva decolonial na escola, além de proporcionar novas oportunidades para os estudantes de ensino médio.

Freire (1996), alerta que um dos maiores desafios do professor na sua prática educativa é não transformar seus alunos em meros receptores de conhecimentos transferidos pelo professor. O professor deve criar meios que levem o aluno à construção do conhecimento. Nesse sentido, observa-se que os bolsistas de iniciação à docência através do Clube de Leitura incentivaram os alunos a construírem seus conhecimentos e livremente expressaram suas opiniões acerca da temática trabalhadas nos encontros. Além disso, entende-se que é de grande importância a participação de um ensino decolonial nas salas de aulas, pois proporciona um empoderamento e possibilita pensamentos livres, críticos e bom senso na construção de uma educação mais didática e menos baseada no padrão estabelecido pelo sistema.

Descreve-se que a leitura proposta no Clube de Leitura foi essencial para a renovação dos conhecimentos dos alunos acerca das temáticas, e propôs que é importante o reconhecimento de escritas como, os contos do Livro “Olhos D’Água” para o desenvolvimento dos estudantes e o quanto pode ser desafiador, prazeroso e edificante ter conhecimentos baseados em escritas, como, da escritora Conceição Evaristo. Assim, afirma-se que o projeto conseguiu alcançar o seu objetivo em mostrar a representação de leituras negras, nordestinas e periféricas para o desenvolvimento do ensino dos estudantes. E também, contribuiu para uma visão crítica, humanista e ampliou as diversidades das interpretações sobre a humanidade.

Conclui-se que, o Clube de Leitura “Interados” foi de suma importância para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos alunos, além de proporcionar uma diversidade no ensino através de suas atividades e leituras. O projeto incentivou os alunos a observarem mais leituras negras, nordestinas e afro-brasileiras, e também, nota-se que modificou os pensamentos dos estudantes de ensino médio ajudando na sua evolução crítica e de seus novos pensamentos. Então, entende-se que o ensino decolonial é um caminho de renovação e luta para uma educação socialmente referenciada.

A escritora bell hooks orienta a construção de um ambiente educacional onde estudantes e professores, por meio da alegria, do amor, da cumplicidade e da autorrealização, articulem conhecimentos de diferentes procedências e nesse processo construam aprendizagens significativas e transformadoras com repercussões ao longo de toda a vida, por isso, o PIBID/Subprojeto de Letras é um caminho de um ensino voltado para novas práticas metodológicas e oportunizando mais liberdade para os estudantes desenvolverem métodos livres para a busca de evolução do ensino dos alunos, e observa-se que foi realizado, através do Clube de Leitura, práticas antirracistas, proporcionando uma discussão acerca da educação padrão estabelecida pelo sistema educacional.

Em síntese, percebe-se que o Clube de Leitura proporcionou um ensino decolonial na escola, e que este ensino proporciona perspectivas diferenciadas que possibilita novas visões e concepções importantes na vida e educação dos estudantes e também dos futuros professores. Sendo assim, percebemos o quanto é importante uma educação voltada para o embasamento decolonial, e o quanto o Clube de Leitura “Interados” juntamente com o Programa Institucional de Iniciação à docência foi crucial para o desenvolvimento humanista e crítico dos estudantes de ensino médio e na busca de maneiras para se transformar a educação.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

ARAÚJO, J. **A arte de ler**. UESPI, (2012).

ATAÍDE, M.C.E.S e SILVA, B. V. C. **As metodologias de ensino de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da ciência**. (2011). Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/620>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

- BALLESTRIN, 2013: **América Latina e o giro decolonial**. BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n. 001/2014
- CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Editais e seleções. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.
- BRASIL. **Lei 11.645/08**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- BUTLER, Judith. **Gender trouble: feminism and the subversion of identity**. New York: Routledge, 1999.
- CADILHE, Alexandre José. **Fabricando paraquedas coloridos: linguística aplicada, decolonialidade e formação de professores**. *Raído*, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 56 - 79 | set/dez 2020.
- CANDIDO, Antonio. **do ensaio “O direito à literatura”**, no livro “Vários escritos”. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CAPES - MEC. **PIBID - Apresentação**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021
- COSTA, Hilda Rodrigues da. **O discurso historiográfico da Linguística Aplicada Brasileira**. Dissertação de Mestrado (Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás) Goiás: UFG, 2011.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d’água / Conceição Evaristo**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- FANON, Frantz. **Los condenados de la tierra**. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.
- FIGUEIREDO, Carla; MASTRELLAS-DE-ANDRADE, Mariana. (Org.) **Ensino de Línguas na contemporaneidade: práticas de construção de identidades**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.
- FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Ed.71ª. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz & Terra, 2019.
- GIDDENS, A. et al. **Modernização Reflexiva**. São Paulo: Editora da UNESP, 1997
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. Editora: WMF Martins Fontes, p. 283, 2017 (2ª edição)

KLEIMAN, A. B. et al. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação**. Calidoscópio, 2019, p.1-19.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MIGNOLO, Walter. **Desafios decoloniais hoje**. Revista Epistemologias do Sul. v.1, n. 1, p. 12-32, Paraná: Unila, 2017. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/download/772/645>>. Acesso em 04 de janeiro de 2022.

WALSH, Catherine E. et al. **Interculturalidad, descolonización del estado y del conocimiento**. Ediciones del Signo, 2006.

MOTA NETO, João Colares da; STRECK, Danilo R; **Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial**. Educar em revista, Curitiba, Brasil, v.35, n.78, p.207-223, nov./dez.2019

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 279.

MOITA LOPES, L.P. 2009. **Da aplicação de linguística a linguística aplicada indisciplinar**. In: R.C. PEREIRA; P. ROCA. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo, Contexto, p. 11-24.

OLIVEIRA, Elizabeth de Souza; LUCINI, Marizete. **O Pensamento Decolonial: Conceitos para Pensar uma Prática de Pesquisa de Resistência**. Boletim Historiar, vol. 08, n. 01, jan./Mar. 2021, p. 97-115. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/15456/11639>. Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

PIZA, Suze. **O PENSAMENTO DECOLONIAL para superar a Colonialidade e o Racismo Epistêmico**, YouTube, 17 de maio de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/8qs9uXf0I0Y>. Acesso em: 04 de janeiro de 2022.

QUEIROZ, A. S. et al. **Ensino de língua portuguesa: uma proposta de sequência didática baseada nos estudos decoloniais**. Revista do GELNE, Natal/RN, Vol. 20 - Número 2: 2018, p. 129.

QUIJANO, 2005: **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder y clasificación social**. In: CASTRO GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. (Orgs.). El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 93-126.

STRECK, D. R. **Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial**. **Educar em Revista**, v. 35, , 2019, p. 207-223.

TEIXEIRA, G.F.M. **Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes**. Boletim Técnico Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

WALSH, Catherine. **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial**. Reflexiones latinoamericanas. Quito: Ediciones Abya-yala, (2005).

WALSH, Catherine. **Interculturalidad Crítica/Pedagogia decolonial**. In: Memórias del Seminário Internacional "Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad", Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional 17-19 de abril de 2007.

MIGNOLO, Walter D.; WALSH, Catherine E. **Ondecoloniality: Concepts, analytics, praxis**. Duke University Press, 2018.